

Festival de Parintins: uma proposta de Unidade Didática (UD) para ensino de Língua Portuguesa como segunda língua

HELENA ROSSI
LEILA NUNES
SANDRO PORTELLA
THAYS MERÇON

RESUMO

O presente estudo visa à produção de Unidade Didática direcionada ao terceiro ano do ensino fundamental, na perspectiva do ensino da Língua Portuguesa escrita enquanto segunda língua (L2). Ao abordar o Festival de Parintins, a Unidade permite aos alunos conhecerem os elementos culturais da Região Norte através de mapas e atividades desenvolvedoras de vocabulário, leitura e escrita, em uma elaboração conjunta através das seguintes etapas: 1) levantamento de dados da realidade dos alunos como ponto de partida para aprendizagem; 2) expansão do vocabulário e; 3) conceituação interdisciplinar dos conteúdos a serem assimilados. A verificação do vocabulário e da escrita em Língua Portuguesa será realizada em sala de aula, por meio de atividades lúdicas, individuais e coletivas. Em Língua Brasileira de Sinais (Libras), indaga-se aos estudantes sobre o Festival de Parintins, e, mediante suas respostas, anotam-se as palavras-chave na lousa, utilizando-se conjuntamente a Libras e o português escrito. Posteriormente, com o mapa do Brasil, os alunos recebem imagens da festividade legendadas em português, para que as coletem na região geográfica correspondente ao local da festa. Em seguida, utilizam-se palavras cruzadas com elementos da festa representados por imagens, onde os estudantes, por meio da observação das imagens, escrevem as palavras correspondentes a elas. Por fim, em fitas azuis e vermelhas, serão apresentados nomes dos personagens da festa e os estudantes escolherão aqueles que irão representar, produzindo uma encenação do Festival com um enredo construído por eles. Desta forma, partindo da Libras e do letramento visual, a Unidade Didática busca, por meio da interdisciplinaridade, construir conhecimento no campo da Língua Portuguesa, História e Geografia.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), Parintins é considerado o segundo município mais populoso do estado do Amazonas, com população estimada de 112.716 habitantes. Localizado à margem do rio Amazonas, é o município popularmente conhecido por sediar o Festival Folclórico de Parintins, uma expressão de cultura popular pertencente ao folclore brasileiro e cotado como segundo maior evento folclórico do país (SANTANA, 2016).

HELENA ROSSI

Pós-graduada em Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); membro do grupo de pesquisa 'A Educação de surdos em Rede: análise de fontes documentais', do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E-mail: rossi.helena@gmail.com.

LEILA NUNES

Pós-graduada em Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E-mail: leila.nunes@gmail.com.

SANDRO PORTELLA

Mestrando em Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (PPBI/UFF); pós-graduado em Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E-mail: sandro_portella@hotmail.com.

THAYS MERÇON

Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde, do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/FIOCRUZ); pós-graduada em Educação de Surdos: uma perspectiva bilíngue em construção, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); membro do Grupo de Pesquisa 'A Educação de surdos em Rede: análise de fontes documentais', do Instituto Nacional de Educação de Surdos. E-mail: thaysmercon@gmail.com.

Azevedo (2002), afirma que o boi-bumbá, enquanto fenômeno de manifestação folclórica, surge em diversos espaços geográficos. A palavra “boi” poder ser aplicada para conceituar o animal, assim como o grupo de brincantes. Destaca que o boi-bumbá em Parintins ganhou cores azuis e vermelhas, tornando-se único e se transformando no Festival Folclórico de Parintins, ocorrendo anualmente na arena do Bumbódromo, nos dias 28, 29 e 30 de junho.

Sendo assim, o Festival de Parintins será a temática para o embasamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo em Língua Portuguesa enquanto segunda língua (L2) de maneira interdisciplinar, contemplado com elementos geográficos e históricos do município e da festividade.

Considerando essas questões, este trabalho tem por objetivo produzir uma Unidade Didática sobre essa festividade popular, direcionada ao terceiro ano do ensino fundamental, na perspectiva do ensino multi e interdisciplinar na educação de surdos, partindo do letramento visual como estratégia de ensino da Língua Portuguesa, enquanto segunda língua (L2).

A Unidade Didática visa a proporcionar aos alunos surdos o conhecimento dos elementos culturais da Região Norte do país, em contraponto às demais regiões, por meio da leitura de mapa para aquisição de vocabulário, leitura e escrita, mediante atividades lúdicas relacionadas ao Festival de Parintins.

1. DESENHO METODOLÓGICO

Norteando-se pelo método da elaboração conjunta de Libâneo (2002), procedemos através das seguintes etapas: 1) sondagem por meio do levantamento de dados da realidade dos alunos com a finalidade de encontrar o ponto de partida para a aprendizagem; 2) expansão de vocabulário; 3) conceituação dos conteúdos por meio de uma abordagem interdisciplinar, com a intenção de promover a aprendizagem de conteúdos históricos, geográficos e da Língua Portuguesa, assim como a fixação dos conteúdos.

Com relação ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para os alunos surdos, admite-se que os conteúdos a serem ensinados partem do princípio de que a língua na modalidade escrita é cobrada a partir da leitura e do conceito anterior em sua língua natural, ou seja, em Libras (L1).

Embasamos o ensino da L2 na concepção discursivo-interacionista de língua, utilizando exclusivamente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como base linguística para o processo de aprendizagem do português escrito.

À luz desse contexto, Pereira argumenta que:

Em outras palavras, o conhecimento de mundo e de língua elaborado na Língua Brasileira de Sinais permitirá que os alunos surdos vivenciem práticas sociais que envolvem a escrita e, deste

modo, constituam o conhecimento da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2014, p. 148).

Esta Unidade Didática fundamentou-se na teoria pedagógica sócio-construtivista. Assim sendo, o ensino-aprendizagem é compreendido como uma atividade conjunta entre professor e alunos, como uma relação social frente ao saber escolar. O professor, então, atua como mediador na relação de conhecimento que o aluno estabelece com os objetos de conhecimento e consigo mesmo para a construção da sua aprendizagem.

Na perspectiva sócio-construtivista, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. O professor, na sala de aula, utiliza-se dos conteúdos da matéria para ajudar os alunos a desenvolverem competências e habilidades de observar a realidade, perceber as propriedades e características do objeto de estudo, estabelecer relações entre um conhecimento e outro, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprios, fazer comparações entre fatos e conhecimentos, formar conceitos para lidar com eles no dia-a-dia de modo que sejam instrumentos mentais para aplicá-los em situações da vida prática (LIBÂNEO, 2002, p. 5).

Desse modo, o ensino possibilita que o aluno desenvolva suas próprias capacidades para que ele mesmo re-

alize as tarefas de aprendizagem e alcance um resultado.

Os métodos avaliativos escolhidos se inserem em uma perspectiva avaliativa libertadora/mediadora (HOFFMAN, 2003) priorizando: ação coletiva e consensual, concepção reflexiva, postura cooperativa entre educadores e educandos, aprendizagem significativa e promoção da consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano.

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 2009, p. 17).

Dessa forma, através de avaliações dialógicas e cooperativas (OLIVEIRA; APARECIDA; SOUZA, 2008), a presente Unidade Didática combinará os três métodos avaliativos conceituados, conforme a tabela abaixo:

[TABELA 1]
Métodos Avaliativos

1. Avaliação Dianóstica	<i>Conhecendo a realidade dos estudantes inseridos na sala, sondagem, com o levantamento de dados pertinentes sobre o ponto de partida para a aprendizagem.</i>
2. Avaliação Formativa	<i>Acompanhamento durante a aula sobre o que o estudante conseguiu alcançar, troca entre professores e alunos.</i>
3. Avaliação Processual	<i>Conjunta ao longo da aula e ao longo de todo o período, sendo cumulativa, interventiva para a promoção da aprendizagem significativa.</i>

A verificação será realizada através de uma atividade lúdica individual em sala de aula, objetivando a superação das possíveis dificuldades apresentadas pelos estudantes, bem como por intermédio da aplicação dos conteúdos via atividade lúdica construída coletivamente.

Essa atividade será construída utilizando a dramatização como método de ensino por meio do uso do teatro como ferramenta pedagógica e de construção de saberes, em que alunos e professores são autores e personagens. As características básicas desse método pedagógico são:

[...] contexto e circunstâncias de ficção, que tenham alguma ressonância com o contexto real ou com os interesses específicos dos participantes; processo em desenvolvimento através de episódios; um pré-texto que delimite e potencialize a construção da narrativa teatral em grupo; e a mediação de um professor-personagem, que permite focalizar a situação sob perspectivas e obstáculos diversos (CABRAL, 2006, p.12).

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Unidade Didática foi dividida em quatro momentos. No primeiro momento da unidade, será realizado na turma um levantamento de dados, ou seja, perguntar-se-á aos alunos, em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que sabem sobre o Festival de Parintins, e, por meio de suas respostas, escrever palavras-chave no quadro branco, acrescentando outras palavras, acaso faltantes, acompanhadas de suas imagens correspondentes, como: marujada, batucada, Cunhã Porã, de modo a contar a história do Festival de Parintins utilizando de maneira conjunta a Libras e o português escrito.

As atividades desse primeiro momento serão de pré-leitura – etapa em Libras, explorando a compreensão do aluno sobre o festival – e atividade de leitura, em que será entregue aos estudantes a letra de Toada do Garanti-

do: Estandarte do Amor (LARCERDA, MARUPIARA, QUEIROZ, 2011), acompanhada de interpretação em Libras (*Anexo 1, pg 22*)

No segundo momento, haverá atividade interdisciplinar individual envolvendo os conteúdos de História, Geografia, Vocabulário e Leitura. Será utilizado o mapa do Brasil e serão entregues aos alunos imagens da festividade com legendas em português. Por meio da interação em Libras, os estudantes estabelecem as associações com as palavras correspondentes aos sinais de cada imagem feitos pelas professoras. Será solicitado aos estudantes que coletem as imagens na região geográfica correspondente ao local da festa, e, assim, será trabalhada com a turma a leitura de mapa fixando conteúdos de Geografia e verificando a aprendizagem.

No terceiro momento, entregaremos palavras cruzadas com elementos da festa representados por imagens, onde os estudantes, através da observação das imagens, escreverão a palavra correspondente. Nesta atividade serão trabalhados os conteúdos de História e Português, proporcionando a aquisição de vocabulário e a expansão dos conhecimentos relacionados à cultura geral.

Como finalização da aula, será realizada uma atividade interdisciplinar coletiva de produção textual. Essa atividade consistirá da seguinte encenação: em fitas de TNT nas cores azul e vermelha estarão descritos os personagens da festa. Os

estudantes lerão os nomes e escolherão seus personagens. Realizarão uma breve encenação do Festival de Parintins com um pequeno enredo construído por eles.

Palavras que estão coladas nas fitas e que deverão aparecer no texto dos estudantes: Boi Garantido, Boi Caprichoso, Festival de Parintins, Bumbódromo, Cantor de Toada, Cunhã Porã (Moça Bonita), Marujada e Batucada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dessa Unidade Didática almeja contribuir no ensino fundamental, apresentando uma proposta de ampliação do conhecimento de mundo da criança surda. Trazendo para a sala de aula da região sudeste, especificamente do Rio de Janeiro, uma cultura pertencente à Região Norte do Brasil. Consequentemente, por meio da aprendizagem da Língua Portuguesa trazemos à voga importantes elementos de cunho cultural e folclórico de nosso país.

Destacamos que a atividade proposta foi elaborada com materiais de baixo custo, promovendo a aplicabilidade e a acessibilidade de sua confecção nos espaços escolares.

Assim, partindo da Libras e do letramento visual, a Unidade Didática busca por meio da interdisciplinaridade construir o conhecimento no campo da Língua Portuguesa.

Estandarte do Amor

Teu corpo balançando na arena é a mais
pura sedução
E faz pulsar meu coração
Pele morena encarnada de encanto e
doce brilho no olhar
A reluzir, enfeitiçar
Índia faceira és tão bela
Porta Estandarte do meu boi

Linda como borboleta ao vento
Me revela um sentimento
esculpido de paixão
Minha tão sublime inspiração
És guerreira do meu chão
O rubi meu sonhar

Representa uma nação,
o coração é seu brasão
Símbolo de amor e arte, Porta Estandarte

No estandarte traz o meu boi
É fantasia, é poesia, é o seu valor
Da arquibancada gritos com fervor
É o Garantido no estandarte do amor

(Rafael Lacerda / Rafael Marupiara /
Julio Queiroz)

MAPA DO BRASIL



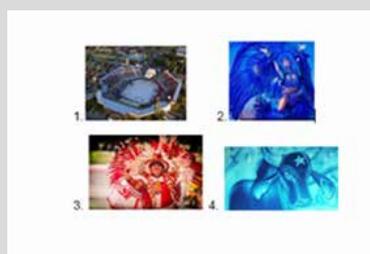
Fonte: Google Imagens, 2016.

PALAVRAS CRUZADAS: FESTIVAL DE PARINTINS



Table 2 - Perceptions utilized in the study

Names of Perceptions	Images of Perceptions
Boi-Bumbá	 From: Douglas Augusto, 2016
Boi-Capitão	 From: Douglas Augusto, 2016
Coelho Preto (Adejo Preto)	 From: Douglas Augusto, 2016



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luiza Elayne Correa. Uma viagem ao boi-bumbá de Parintins: do turismo ao marketing cultural. *Somanlu*, vol. 2, número especial, 2002, p. 59-75.

CABRAL, Beatriz Angela Vieira (2006). *O drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec.

HOFFMAN, Jussara (2003). *Avaliação: Mito & desafio. Uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 32° ed.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Amazonas, Parintins: estimativa da população 2016*. Disponível em <<http://cod.ibge.gov.br/1m8w>>. Acesso em junho. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos (2002). *Didática*. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. *Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia*. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf>. Acesso em junho. 2016.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. O ensino de Português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR.

SANTANA, Ana Lucia. *Festival de Parintins*. Disponível em <<http://www.parintins.com.br/festival.asp>>. Acesso em abril. 2016.